



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

ATA nº 37 - CONSELHO PREVIDENCIÁRIO de 29/09/2025 - Ata de Reunião ordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, situado à Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro nº 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, realizada aos vinte e nove dias do mês de setembro do ano de 2025, através do aplicativo Zoom, no horário de 17 horas. Presentes todos os membros, A reunião teve início, com o gestor de investimentos informando que o mês de agosto foi marcado por grandes expectativas de corte de juros pelo Federal Reserve (Fed) – Banco Central estadunidense – na reunião de setembro. Os cortes, além disso, também eram esperados por Trump e a sua Administração, que não pouparam ataques a independência do Fed, que se viu, devido ao seu duplo mandato – zelar por inflação e desemprego baixos –, numa encruzilhada: a inflação, em qualquer dos índices acelerou no mês e o mercado de trabalho vem perdendo força. Aliado a sinalização anterior do Banco Central do Brasil (BCB) em manter os juros inalterados na reunião de setembro, isso trouxe consequências diretas pro câmbio brasileiro e ativo de risco no Brasil com a possibilidade da diferença de juros interno e externo aumentar. No mês, por isso, o real valorizou 3% frente ao dólar e o índice Ibovespa alcançou a máxima histórica, embora isto não tenha sido causado, necessariamente, por fluxos estrangeiros. Na China, a atividade industrial, carro-chefe da economia chinesa, continua desacelerando, embora os índices de preços – em terreno deflacionário – tenham apresentado melhora e as exportações continuam resilientes. De qualquer forma, o governo chinês ainda possui um conjunto de ferramentas para estimular o crescimento, confiante no alcance da meta de 5% de crescimento em 2025. No Brasil, o mês de agosto marcou o início do tarifaço contra os produtos brasileiros pelos EUA, embora tenha iniciado com uma grande variedade de produtos isentos. Brasil e EUA tentaram se reunir para negociação de acordos bilaterais, mas tiveram sua reunião cancelada. Além disso, o mês também foi marcado por ataques ao Banco do Brasil – e por correlação, ao Sistema Financeiro Nacional, que fez com que a Advocacia Geral da União fosse acionada. Apesar disso, os mercados não foram afetados. Em relação aos dados macroeconômicos, o mês de agosto teve dados difusos, com o IPCA registrando alívios, possivelmente devido à queda de exportações de bens primários aos EUA, mas com a atividade industrial registrando desaceleração. No cenário externo, agosto começou com grandes incertezas, com Trump sugerindo que Diretores do Fed dessem uma espécie de “golpe”, caso Powell se recusasse a baixar os juros. Para piorar ainda mais o clima nos mercados, uma das Diretoras do Fed, Adriana Kugler, pediu exoneração após ter alegado ter sido pressionada a sair por Trump. O cargo vago permitiu que Trump indicasse um novo Diretor de forma antecipada, e deu carta branca ao mesmo para que atacasse outra diretora do Fed, Lisa Cook, pedindo sua renúncia. Como forma de pressão ao Fed, Scott Bessent, atual Secretário do Tesouro, sugeriu que as taxas de juros deveriam ser 1,75 pontos percentuais abaixo do que está hoje. Junto a ele, James Bullard, cotado para suceder Powell na presidência do Fed, sugeriu que o Banco deve reduzir juros em 1,00 pontos percentuais ainda esse ano. Após o mercado de trabalho criar menos vagas que o esperado em julho (criação de 73 mil versus a expectativa de 106 mil vagas), e os dados de maio e junho terem sido revisados fortemente para baixo (258 mil vagas criadas a menos que publicado anteriormente), Trump demitiu o chefe do Instituto responsável pela divulgação das estatísticas de emprego, o Departamento de Estatísticas Trabalhistas (BLS – Bureau for Labour Statistics, em inglês). Trump acusou o antigo diretor de fraude, e o novo indicado sugeriu a suspensão da divulgação de estatísticas mensais de emprego, defendendo uma nova metodologia de divulgação apenas trimestral. Após reação do mercado, a Administração Trump emitiu nota desmentindo o novo indicado a Diretor. Além disso, Trump também atacou, devido a “previsões de dados fracas”, o CEO do Goldman Sachs. Os acontecimentos ruins no campo externo continuaram com a publicação do Índice de Dispendios por Gastos Pessoais (PCE Index – Personal Consumption Expenditure Index, em inglês) de julho, publicado no final de agosto, que veio acima das expectativas do mercado, com crescimento na base mensal de 0,2%. O núcleo do PCE, que exclui os preços de energia e alimentos, preferido do Fed para decisões de política monetária, registrou alta de 0,3%, acumulando 2,9% nos últimos 12 meses. O resultado do núcleo de inflação pelo PCE e dos dados de mercado de trabalho, de julho, publicados em agosto, colocaram um grande ponto de interrogação tanto nos mercados quanto no Fed, que era esperado cortar juros na reunião de setembro. De qualquer forma, o Índice de Preço ao Consumidor (CPI – Consumer Price Index, em inglês), registrou, em agosto, 0,4% na base mensal, uma alta em relação aos 0,2% registrado no mês de julho, puxado pelo preço de habitação e alimentação, e acima da expectativa do mercado, que esperava 0,3%. No acumulado de 12 meses, o índice registrou alta de 2,9%, aceleração ante os 2,7% em julho. O núcleo (core) do CPI, por sua vez, que exclui os preços de alimentos e energia, itens com preços voláteis, permaneceu estável, registrando 0,3% na base mensal e acumulando 3,1% em 12 meses, dentro das expectativas do mercado. Os dados demonstram o início dos efeitos da guerra tarifária de Trump, além de estarem muito acima da

meta de longo prazo do Fed, de 2%. Os dados de emprego não relacionados a agricultura publicados pelo Departamento de Estatísticas Trabalhistas (BLS) para o mês de agosto nos Estados Unidos (EUA), por sua vez, vieram aquém das expectativas. Foram criados 22 mil vagas em agosto, muito abaixo da expectativa do mercado de 75 mil, além de vir abaixo do resultado de agosto de 2024, de 71 mil (revisado). A taxa de desemprego, além disso, subiu 0,1 pontos percentuais, para 4,5%, indicando uma desaceleração do mercado de trabalho, e colocando ainda mais pressão sobre o Comitê do Fed, que irá se reunir em setembro. Já em relação às previsões do crescimento do PIB, após o resultado de 3% do 2º trimestre, que pode ter sido mascarado pela antecipação de compras por importadores no primeiro trimestre, a mediana da expectativa de crescimento do PIB no 3º trimestre girou em torno de 2,2% anualizado, com algumas estimativas mais pessimistas, como a de St. Louis Fed Real GDP Nowcast (0,3%), e outros mais otimistas, como o GDPNow do Fed de Atlanta, esperando um crescimento de 3,3%, também anualizado. Em relação a atividade industrial, em agosto o Índice de Gerentes de Compras (PMI – Purchasing Managers' Index, em inglês), que mede a expansão (ou retração) do setor de serviços e manufatura, apresentou forte recuperação na atividade manufatureira, saindo de 49,8 pontos em julho para 53 pontos (revisado) em agosto, muito acima da expectativa do mercado (49,5), indicando forte expansão do setor. Já o índice de serviços registrou leve desaceleração, embora ainda em expansão, de 55,4 pontos comparados a 55,7 em agosto. Assim, índice composto também apresentou melhoras, registrando 55,4 pontos em agosto contra 55,1 de julho. Tal resultado se deu devido à aceleração das contratações e novas encomendas de produtos que não eram vistos em vários meses, dando impulso ao PIB do terceiro trimestre, embora os custos dos insumos tenham subido consideravelmente e ainda haja certa relutância em repassar os custos de tarifas aos consumidores. Na China, a atividade econômica continua apresentando desaceleração, e põe em dúvidas a meta de crescimento chinês de 5% no ano. O crescimento do desemprego, em conjunto com a desaceleração da atividade industrial pôs no radar a possibilidade do Banco Popular da China (PBC) reduzir a sua taxa básica, a taxa de operações compromissadas reversa de 7 dias, em 0,5 p.p. na reunião de setembro, independente da decisão do Fed no mesmo mês. O PBC, porém, ainda anda cauteloso e não tem pressa em gerar novos estímulos a atividade econômica devido à resiliência das exportações chinesas. Assim, em relação à atividade industrial chinesa, agosto apresentou crescimento de 5,2% comparado ao mesmo mês do ano passado, menor valor em 12 meses. O resultado marcou uma desaceleração frente a julho, que registrou crescimento de 5,7%, e também veio abaixo da expectativa do mercado de 5,7%. A venda do varejo, termômetro do consumo interno, embora tenha crescido em 3,4%, apresentou desaceleração, registrando o menor valor desde novembro de 2024, abaixo do crescimento de julho (3,7%) e abaixo das expectativas dos agentes (3,9%). Por sua vez, o índice de gerentes de compras (PMI) oficial chinês registrou melhora no mês de agosto, acelerando para 49,4 pontos, contra 49,3 em julho. A produção manufatureira, porém, apresentou queda pelo quinto mês consecutivo. O índice não manufatureiro, que inclui serviços e construção civil, por sua vez, apresentou considerável aceleração, registrando 50,5 contra 50,2 em julho. Os valores do PMI do ano são resultado da guerra tarifária iniciada pelos EUA, com fornecedores chineses passando por mudanças estruturais e buscando novos compradores, especialmente na Sudeste Asiático, África e América Latina. Já em relação aos preços, a deflação continua pairando a economia chinesa. No mês de agosto, o índice de preço ao consumidor registrou deflação de -0,4% na base anual, contra 0% em julho. O resultado veio abaixo das expectativas de -0,2%, marca a maior deflação desde fevereiro e o quinto resultado negativo no ano. O resultado, porém, foi puxado pela queda de preço dos alimentos, enquanto que a inflação excluída dos preços de alimentos veio 0,5% na base anual, contra 0,3% em julho. Na base mensal, em agosto o índice veio nulo, contra 0,4% de deflação em julho. O resultado mostra que os subsídios a bens de consumo por Beijing têm funcionado. Além disso, o núcleo de inflação acelerou para 0,9%, comparado a 0,8% de julho. O índice de preços ao produtor também apresentou melhoras, registrando uma deflação de 2,9% na base anual, comparado a 3,6% em julho na mesma base. Foi a primeira vez em cinco meses que o índice apresentou melhora. Com relação ao mercado de trabalho, a criação de vagas em agosto não foi capaz de impedir a aceleração do desemprego, que registrou 5,3%, maior nível desde fevereiro, além de vir acima de julho e das expectativas, que foi de 5,2%. Em relação a Zona do Euro, a inflação de agosto permaneceu estável em relação ao mês anterior, em 2%, após revisão das estimativas pelo Escritório de Estatística da União Europeia (Statistical Office of the European Union – Eurostat). O índice continua sendo influenciado positivamente por alimentos (3,2%) e serviços (3,1%), e negativamente por energia (-2%). Os dados vêm dentro das expectativas e dentro da meta do Banco Central Europeu (European Central Bank – ECB), sinalizando um atraso em novos cortes de juros pelo ECB, como foi na reunião de julho. O PMI da manufatura da Zona do Euro

expandiu ao maior nível desde março de 2022. Apesar da queda do índice de serviços (50,5 pontos contra 51 pontos em julho), de acordo com o PMI do Banco Comercial de Hamburg (HCOB Eurozone Manufacturing Purchasing Managers' Index), em agosto o PMI da manufatura registrou 50,7 pontos, contra 49,8 em julho. O resultado veio acima das expectativas, de 50,5. O desempenho foi puxado pela demanda doméstica, que contrabalanceou a queda nas exportações – a maior queda desde março. Além disso, resultado também foi puxado pelo otimismo sobre as demandas futuras e aumento no número de encomendas. Os dados injetam otimismo na indústria europeia, e ajuda a afastar os efeitos da guerra tarifária de Trump contra o Bloco. No cenário doméstico, o mês foi marcado pelo início da vigência do tarifaço de Trump contra o Brasil, com o Brasil imediatamente acionando a Organização Mundial do Comércio (OMC), embora sem muitas expectativas de que isso fosse levar a algum resultado concreto. O tarifaço, porém, iniciou com isenções a aproximadamente 700 produtos. Apesar de o Governo Federal se mostrar aberto a negociações, as tentativas não avançaram. A imprensa noticiou que pressões políticas poderiam ter influenciado na decisão de não prosseguir, mas o motivo exato não foi confirmado. Como resultado, a reunião que estava prevista para ocorrer no mês entre o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos e o ministro da Economia do Brasil, Fernando Haddad, acabou cancelada. No mesmo período, o Banco do Brasil acionou a Advocacia-Geral da União (AGU) para conter a divulgação de informações falsas nas redes sociais que colocavam em dúvida sua solvência e, por consequência, geravam questionamentos sobre a solidez do sistema financeiro nacional. Em relação à política fiscal, o resultado primário de julho, divulgado pelo Banco Central em agosto, dos dados abaixo da linha piorou tanto comparado a julho de 2024 quanto no acumulado em 12 meses. Julho registrou um déficit primário de R\$ 66,6 bilhões, e em 12 meses R\$ 27 bilhões, 0,22% do PIB. Além disso, a dívida bruta aumentou em 0,9 p.p., em decorrência dos juros nominais, com a elasticidade da dívida em relação aos juros ficando em 0,44% do PIB (R\$ 54,5 bilhões) para cada p.p. da Selic. O resultado fiscal veio na esteira da medida de Haddad para tentar aumentar a arrecadação do governo federal, editando uma medida provisória (MP) que eleva os tributos de títulos isentos, como as Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e as Debêntures Incentivadas. Além disso, a MP também elevou os tributos sobre as empresas de apostas, as Bets. Já em relação aos dados macroeconômicos, a previsão do PIB de julho publicado pela FGV IBRE apontou retração de -0,6% na base mensal, cresceu 1,7% na base anual, 2,2% na base trimestral, e cresceu 2,9% nos últimos 12 meses. Há previsão de queda no consumo e nos investimentos pelo lado da demanda, enquanto pelo lado da oferta, o agropecuário e a indústria retraíram. O setor de serviços continuou mostrando-se o único setor brasileiro no ano com relativa resiliência. De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), o setor cresceu 0,3% em julho, sexto resultado positivo em sequência. No ano e em 12 meses, o setor acumula 2,6% e 2,9% de crescimento, respectivamente. Em contraste, os dados da Pesquisa Industrial Mensal (PMI) do IBGE mostraram desaceleração da indústria de -0,2% em julho na base mensal, com crescimento de 0,2% comparado a julho de 2024, acumulando expansão de 1,1% no ano e 1,9% em 12 meses. Os dados ainda não refletem a imposição de tarifas de Trump, que entraram em vigor em agosto e que deve impactar mais fortemente a indústria. Os dados da indústria são acompanhados pela confiança do empresariado de agosto, que registrou queda de 2,4 pontos, para 88,2 pontos – patamar que representa baixo pessimismo, de acordo com o Índice de Confiança Empresarial (ICE) do FGV IBRE, puxado negativamente pela Indústria de Transformação. É a terceira queda seguida. Seguindo o índice, a confiança do consumidor também recuou em agosto, com o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do FGV IBRE recuando 0,5 pontos, para 86,2 pontos, puxado pela piora das expectativas, devido principalmente ao endividamento e a inadimplência. Apesar da queda, o índice tem oscilado, embora em um patamar desfavorável. Os dados de emprego, por sua vez, apresentaram uma economia aquecida. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE, a taxa de desemprego no trimestre móvel encerrado em julho registrou 5,6%, seu menor valor desde 2012, quando os dados começaram a ser compilados. Os dados também apresentaram estabilidade na população ocupada, uma redução da população desalentada de 15% no ano e redução na taxa de informalidade (de 37,8% contra 38% no trimestre encerrado em junho). Além disso, o rendimento médio real também apresentou crescimento, tanto no trimestre (1,8%) quanto no ano (3,8%). Assim, os números apresentam uma economia ativa e mostra maior número de pessoas sendo capaz de encontrar emprego mais rápido, além de ganhos na renda real. Já o Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) de agosto registrou deflação de -0,11% em agosto, 0,37 p.p. abaixo do resultado de julho, que registrou inflação de 0,26%, mas acima da expectativa do mercado, que esperava uma deflação de -0,15%. Em 12 meses, porém, a taxa ainda é de 5,13% acima do teto da meta do Conselho Monetário Nacional (CMN). de

4,5%, apesar da desaceleração frente a acumulado até julho, de 5,23%. Habitação foi a principal responsável pela queda no índice, causado pelo desconto nas contas de luz devido ao Bônus de Itaipu. Seguindo os dados e como resultado direto da previsão de corte de juros pelo Fed na reunião de setembro, o índice Ibovespa de agosto fechou o mês com um desempenho bom alcançando +6,3%. O Índice iniciou o mês em 133.071 pontos e fechou o mês em valor recorde de 141.422, recuperando cerca de 94 % das perdas causadas na nossa carteira em julho. Resultado foi puxado por bancos (Itaú, Bradesco e Banco do Brasil), Vale e Petrobrás. No ano, o índice acumula ganhos de +17,57%. Além disso, o mês teve fluxo estrangeiro positivo de +R\$ 1,1 bilhões, ainda não suficientes para reverter as perdas de julho (- R\$ 6,2 bilhões). Tal desempenho veio muito acima dos índices estadunidenses, com S&P fechando agosto com ganhos de +1,5%, Nasdaq Composite (+1,5%) e Dow Jones (+2,4%). O Ibovespa veio ainda em contraste com os índices europeus, com o índice londrino, FTSE 100, fechando com ganhos de +0,55%, CAC 40 (-2,0%), DAX (-1,5%) e STOXX 600 (0%). Além disso, o índice de volatilidade da bolsa brasileira, o S&P/Bovespa VIX, fechou o mês em 14,84 pontos, comparado ao início do mês de 16,1 pontos, uma redução de -7,82%, indicando uma diminuição na incerteza dos agentes em relação à renda variável. A inflação é o aumento generalizado e persistente dos preços de bens e serviços em uma economia ao longo do tempo. Esse fenômeno pode afetar o poder de compra da moeda e, portanto, impactar diretamente o custo de vida das pessoas. Para medir e monitorar a inflação no Brasil, o índice utilizado é o **IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo)**, que é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tendo em vista que o IPCA é um componente importante na nossa meta atuarial, segue abaixo um quadro que mostra a inflação projetada e efetiva no mês de agosto e as projeções para o mês seguinte, extraída do site da ANBIMA.

IGF-M IPCA

A coleta das informações para as projeções do IPCA é feita duas vezes ao mês: no dia da divulgação do IPCA fechado e do IPCA-15. Em ambos os casos, a projeção apurada é para o mês corrente e o mês imediatamente posterior.

PROJEÇÕES PARA O MÊS ()**

SETEMBRO DE 2025

Mês de Coleta	Data	Projeção (%)	Data de Validade*
Setembro de 2025	10/09/25	0,61	16/09/25
Setembro de 2025	25/09/25	0,54	26/09/25

Fonte: Grupo Consultivo Permanente Macroeconômico da ANBIMA.

* Data para efeito de atualização do valor Nominal dos títulos indexados pelo IPCA.

PROJEÇÕES PARA O MÊS POSTERIOR

OUTUBRO DE 2025

Mês de Coleta	Data	Projeção (%)
Setembro de 2025	10/09/25	0,23
Setembro de 2025	25/09/25	0,27

Quando não for possível apurar a projeção para os índices, a ANBIMA repetirá a última estimativa disponível para o mês corrente, até que uma nova projeção seja calculada. Se a impossibilidade ocorrer após a divulgação dos índices fechados para o mês, ou seja, nos casos em que mudar o mês de referência da projeção, será repetida a última taxa oficial disponível, divulgada pelas entidades que calculam os índices de preços, até que uma nova projeção também se faça possível.

HISTÓRICO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

Mês da Projeção	Data	Projeção (%)	Data de Validade	IPCA Efetivo (%)
Agosto de 2025	26/08/25	-0,13	27/08/25	-0,11
	12/08/25	-0,12	18/08/25	
	10/07/25	0,35	16/07/25	
Julho de 2025	25/07/25	0,36	28/07/25	0,26

Além das informações extraídas do site da ANBIMA, também acompanhamos as projeções de inflação divulgadas semanalmente pelo Boletim Focus, publicado pelo Banco Central do Brasil. Esse boletim compila as expectativas de mercado coletadas junto a diversas instituições financeiras e agentes



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

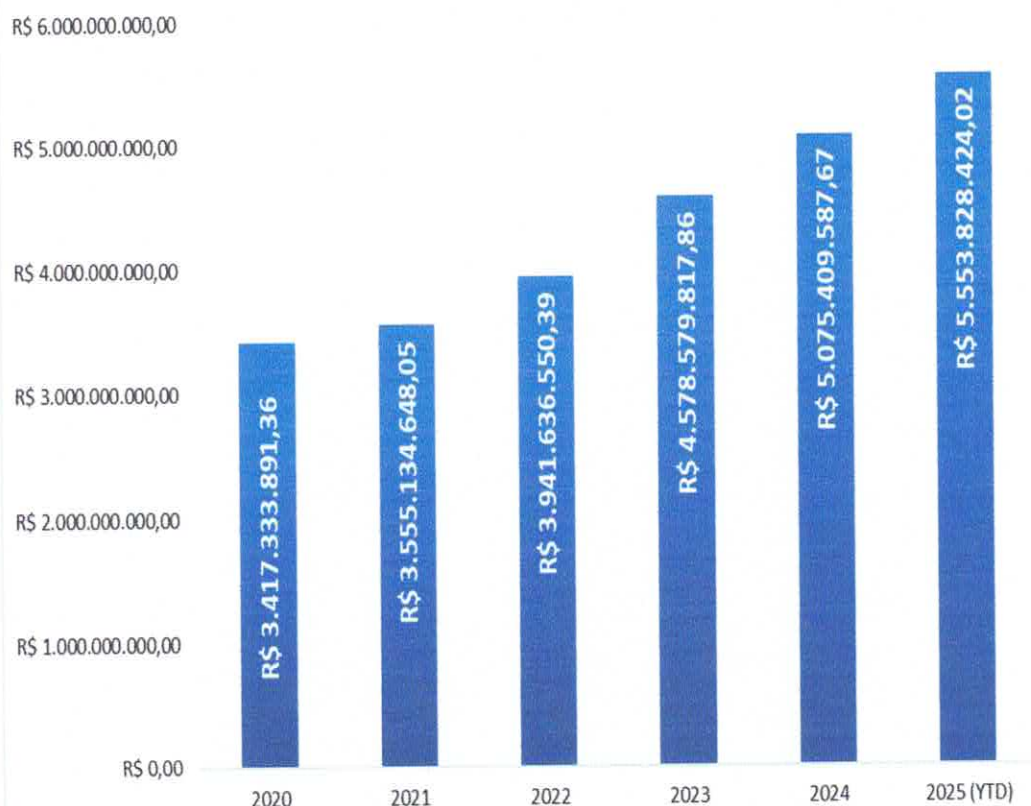
econômicos, servindo como uma importante referência para a análise do cenário macroeconômico. Segue abaixo a projeção de inflação para o mês seguinte, conforme os dados referentes a 22/09/2025 do Boletim Focus. Para o mês, a expectativa do mercado em relação ao IPCA de setembro é de 0,58%, estável em relação à expectativa no mês anterior. Já a expectativa para o IPCA em 2025 ficou em 4,83%, uma queda em relação à expectativa no mês anterior, mas ainda acima da meta do CMN. De acordo com divulgação do IBGE em 25/09/2025, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) apresentou alta de 0,48% em setembro, 0,62 ponto percentual (p.p.) acima da taxa registrada em agosto (-0,14%). O IPCA-E, que se constitui no IPCA-15 acumulado trimestralmente, situou-se em 0,67%, acima da taxa de 0,62% registrada em igual período de 2024. O IPCA-15 acumula alta de 3,76% no ano e, em 12 meses, de 5,32%, acima dos 4,95% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2024, o IPCA-15 foi de 0,13%. para inflação de setembro. No mês de agosto, nosso portfólio teve desempenho superior à Meta Atuarial. A **Carteira Previdenciária** obteve um resultado de **1,15%**, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,14%, foi de 0,31%, ou seja, **370,97%** da meta atuarial. O Patrimônio do Fundo Previdenciário fechou o mês de agosto em **R\$ 5.087.194.858,42** (cinco bilhões e oitenta e sete milhões e cento e noventa e quatro mil e oitocentos e cinquenta e oito reais e quarenta e dois centavos). O rendimento da Carteira Previdenciária do Instituto foi positivo em **R\$ 57.748.498,39** (cinquenta e sete milhões e setecentos e quarenta e oito mil e quatrocentos e noventa e oito reais e trinta e nove centavos). Quanto aos índices acima, é possível notar que em agosto os índices relativos ao mercado de ações local: Ibovespa, SMLL e IDIV estiveram entre os primeiros em rentabilidade. Em agosto, os ativos domésticos contribuíram para o resultado positivo. O mês foi marcado por um apetite maior ao risco nos mercados globais. Como consequência, o dólar se desvalorizou, enquanto as bolsas avançaram e os juros recuaram, em um movimento sustentado pela retomada das apostas em cortes na taxa de juros americana. Os melhores resultados da carteira vieram dos fundos **CAIXA AÇÕES EXPERT VINCI VALOR**, com **8,19%**, **CAIXA EXPERT CLARITAS VALOR**, com **7,75%** e **CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR**, com **6,80%**. Em média, os fundos de ações brasileiras apresentaram uma rentabilidade de **5,06%**. Os fundos com rentabilidade mais baixa foram: **BB AÇÕES TRÍGONO DELPHOS INCOME FIA** com **0,19%** e **BB RF ATIVA PLUS**, com **-0,27%**. Em relação às NTN-B, os resultados foram os seguintes: NTN-B 2026: **0,62%**; NTN-B 2027: **0,55%**; NTN-B 2028: **0,53%**; NTN-B 2029: **0,55%**; NTN-B 2035: **0,55%**; NTN-B 2040: **0,50%**; NTN-B 2045: **0,49%**; NTN-B 2050: **0,51%**; NTN-B 2055: **0,50%**; NTN-B 2060: **0,51%**; em média, as NTN-B renderam **0,54%**. Os fundos de renda fixa indexados ao CDI apresentaram uma rentabilidade média de **1,14%**. O fundo de renda fixa com gestão ativa teve uma queda de **-0,27%**. O fundo **IMA-B 5** teve um retorno de **1,16%**, enquanto o fundo **IMA-B 5+** registrou uma rentabilidade de **0,53%**. O **FIDC Multisetorial Itália** teve uma rentabilidade de **0,71%**, equivalente a **R\$ 13.299,25** (treze mil e duzentos e noventa e nove reais e vinte e cinco centavos). Até 31 de agosto de 2025, foram resgatados **R\$ 10.625.572,61** (dez milhões e seiscentos e vinte e cinco mil e quinhentos e setenta e dois reais e sessenta e um centavos), o que representa mais de 100% do capital inicialmente investido. O saldo remanescente em 31 de agosto era de **R\$ 1.886.854,96** (um milhão e oitocentos e oitenta e seis mil e oitocentos e cinquenta e quatro reais e noventa e seis centavos). A **Carteira da Taxa de Administração** obteve um resultado de **1,19%** no mês de agosto, ou seja, **383,87%** da meta atuarial, totalizando um saldo de **R\$ 283.604.274,45** (duzentos e oitenta e três milhões e seiscentos e quatro mil e duzentos e setenta e quatro reais e quarenta e cinco centavos). O rendimento de agosto da Carteira da Taxa de Administração foi positivo em **R\$ 3.350.880,10** (três milhões e trezentos e cinquenta mil e oitocentos e oitenta e dez centavos). A **Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial** (anualidade 2021) apresentou um resultado de **1,20%**, ou seja, **387,10%** da meta atuarial, e fechou o mês com um saldo de **R\$ 32.054.195,37** (trinta e dois milhões e cinquenta e quatro mil e cento e noventa e cinco reais e trinta e sete centavos). O rendimento de agosto da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) foi positivo em **R\$ 379.922,32** (trezentos e setenta e nove mil e novecentos e vinte e dois reais e trinta e dois centavos). A **Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial** (anualidade 2022) apresentou um resultado de **1,08%**, ou seja, **348,39%** da meta atuarial, encerrando o mês com um saldo de **R\$ 22.973.673,21** (vinte e dois milhões e novecentos e setenta e três mil e seiscentos e setenta e três reais e vinte e um centavos). O rendimento de agosto da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) foi positivo em **R\$ 246.508,73** (duzentos e quarenta e seis mil e quinhentos e oito reais e setenta e três centavos). A **Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial** (anualidade 2023) obteve um resultado de **1,08%**, correspondendo a **348,39%** da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 39.120.927,00** (trinta e nove milhões e cento e vinte mil e novecentos e vinte e sete reais). O rendimento de agosto da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

(anualidade 2023) foi positivo em **R\$ 419.769,63** (quatrocentos e dezenove mil e setecentos e sessenta e nove reais e sessenta e três centavos). A **Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial** (anualidade 2024) obteve um resultado de **1,27%**, correspondente a **409,68%** da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 44.710.320,11** (quarenta e quatro milhões e setecentos e dez mil e trezentos e vinte reais e onze centavos). O rendimento de agosto da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2024) foi positivo em **R\$ 558.600,27** (quinhentos e cinquenta e oito mil e seiscentos reais e vinte e sete centavos). A **Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial** (anualidade 2025) obteve um resultado de **1,19%**, correspondente a **383,87%** da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 44.170.175,46** (quarenta e quatro milhões e cento e setenta mil e cento e setenta e cinco reais e quarenta e seis centavos). O rendimento de agosto da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2025) foi positivo em **R\$ 519.492,64** (quinhentos e dezenove mil e quatrocentos e noventa e dois reais e sessenta e quatro centavos). O retorno da **Carteira Consolidada do MACAEPREV** foi de **1,15%**, enquanto a **Meta Atuarial**, representada pelo **IPCA + 5,14%**, alcançou **0,31%**. O desempenho deste mês correspondeu a **370,97%** da meta atuarial. Atingimos **8,02%** de rentabilidade acumulada da carteira, enquanto a meta acumulada resultou em **6,65%**, então o MACAEPREV atingiu **120,84%** da meta atuarial no acumulado até agosto/2025. O MACAEPREV encerrou o mês de **agosto de 2025** com o **Patrimônio Consolidado de R\$ 5.553.828.424,02** (cinco bilhões e quinhentos e cinquenta e três milhões e oitocentos e vinte oito mil e quatrocentos e vinte quatro reais e dois centavos). O rendimento de agosto da Carteira Consolidada do Instituto foi positivo em **R\$ 63.223.672,08** (sessenta e três milhões e duzentos e vinte três mil e seiscentos e setenta e dois reais e oito centavos). O gráfico a seguir apresenta a evolução patrimonial do MACAEPREV a cada final de exercício.

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO DO MACAEPREV



[Handwritten signatures]

[Handwritten signature]

[Handwritten signatures]



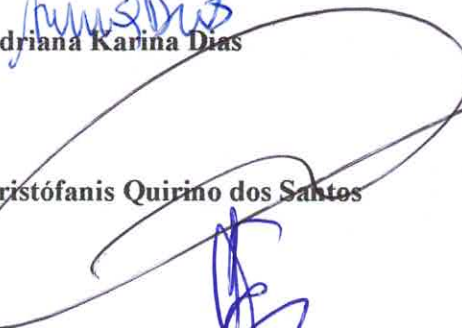
Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

Após a apresentação, o Presidente do Instituto declarou estar feliz com o desempenho dos investimentos e tem esperança que a meta atuarial seja batida. A conselheira Ana Beatriz informou aos demais conselheiros que haverá necessidade de discutir a alteração da lei complementar 119/09 e decreto que regulamenta as eleições para os colegiados. Os gráficos demonstrativos compõem o relatório de investimentos, que segue em anexo e será parte integrante da presente ata. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezoito horas, tendo a ata sido lida e assinada por todos os presentes.

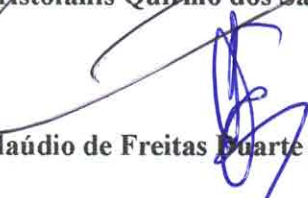
CONSELHO PREVIDENCIÁRIO:

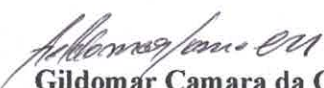

Adriana Karina Dias


Ana Beatriz R. C. Errichelli de Souza


Aristófanis Quirino dos Santos


Carla Mussi Ramos


Cláudio de Freitas Duarte


Gildomar Camara da Cunha


Juliana Ribeiro Tavares

Michelle Crozoé de Souza


Patric Alves de Vasconcellos


Quelen Cristina dos Santos Soares Rezende